

AUDIODESCRIPÇÃO: ACESSIBILIDADE COMUNICACIONAL NO MUSEU DA BARONESA

LEANDRO PEREIRA¹;
MARISA HELENA DEGASPERI²
Ellen de Souza Guilherme
Miriam Marta G. Fabres
Sanmi Guimarães de Souza

¹*Leandro Pereira – lheandro@msn.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – mhdufpel2012@gmail.com*

Ellen de Souza Guilherme - ellensouzaguilherme@hotmail.com

Miriam Marta G. Fabres - miriamfabres@hotmail.com

Sanmi Guimarães de Souza - sanmi.guimaraes@gmail.com

1. APRESENTAÇÃO

O Grupo Acessibilidade Universal (GRAU) era um projeto chamado de Oficina Prática de Tradução, vinculado ao NUTRA (Núcleo de tradução do CLC) trabalha com tradução, inclusive tradução audiovisual acessível - TAVA), e elaborou a construção de um roteiro de audiodescrição para ser aplicado no Museu da Baronesa, principalmente, quando houver visitantes com deficiência visual.

O objetivo geral do GRAU é a promoção da acessibilidade através de eventos, cursos de formação e ações inclusivas acadêmicas, contemplando os três pilares: o ensino (nas traduções e audiodescrições), a extensão acadêmica à comunidade, através dos projetos dos quais participa como parceiro ou oferece, e à pesquisa, através dos resultados dos trabalhos de interação com as pessoas com deficiência visual, principalmente, já que está vinculado a um projeto com a temática que envolve cegueira e audiodescrição.

O trabalho se insere, mais diretamente, na área Direitos Humanos e Justiça, mas também relacionado à Cultura, visto que a acessibilidade e inclusão que propõe é cultural, à Educação, porque propicia aos alunos a prática da tradução audiovisual acessível (TAVA). É interdisciplinar, pois há integração entre alunos de diferentes cursos da UFPel – Museologia, Turismo e Tradução, na elaboração do trabalho.

A audiodescrição é um recurso que segundo LIVIA MOTTA (2010):

É uma atividade de mediação linguística, uma modalidade de tradução intersemiótica, que transforma o visual em verbal, abrindo possibilidades

maiores de acesso à cultura e à informação, contribuindo para a inclusão cultural, social e escolar. Além das pessoas com deficiência visual, a audiodescrição amplia também o entendimento de pessoas com deficiência intelectual, idosos e disléxicos. (MOTTA, 2010, p. 7)

A acessibilidade está relacionada com a prática da inclusão, que se refere à possibilidade de participação na sociedade em condição de igualdade e sem discriminação.

Levando em consideração que pessoas cegas e com baixa visão também podem ser consumidoras de cultura, desde que sejam respeitadas em seus direitos a acessibilidade comunicacional, abordaremos especificamente a audiodescrição para museus e como foi realizado o roteiro e a locução neste caso. (Idem)

Sendo assim e, sendo um dos objetivos das ações afirmativas do GRAU a acessibilidade e a inclusão cultural de pessoas que se encontram à margem dos círculos culturais, por causa de barreiras atitudinais e de acessibilidade, justifica-se um trabalho que se solidarize com o público alvo, que são prioritariamente as pessoas com deficiência visual, e promova, de todas as formas possíveis, o acesso ao material visual disponível para toda a comunidade.

2. DESENVOLVIMENTO

Para oferecer o recurso de audiodescrição em visitas ao museu foi necessário fazer um roteiro, no qual foram avaliados e discutidos os elementos e características julgados mais relevantes, para serem traduzidos do visual para o verbal. Este trabalho foi realizado por uma equipe composta por uma professora e uma aluna do Curso de Bacharelado em Letras Tradução, do CLC, que elaboraram o roteiro da audiodescrição, um aluno do Curso de Museologia, que fez a consultoria e uma aluna do Curso de Museologia, que efetivou a audiodescrição, com a locução audiodescritiva.

Para roteirizar a visita, acompanhamos a mediação feita por um funcionário da instituição, pois, é fundamental conhecer antecipadamente o trajeto a ser percorrido para observar os elementos essenciais, naquele contexto, para a construção imagética dos deficientes visuais.

As palavras utilizadas no texto da audiodescrição devem ser simples e de fácil compreensão, evitando-se a fugacidade, ou seja, tem que ser objetiva e relevante devem-se também evitar os termos técnicos e estrangeirismos. Depois de concluído, o roteiro deve ser revisado pelo audiodescriptor consultor, que precisa ser uma pessoa com deficiência visual total, pois é ele que avalia se a acessibilidade comunicacional será eficaz, de modo a favorecer a produção da construção imagética dos elementos audiodescritos.

Audiodescrição ao vivo, como neste caso, permite ao locutor acrescentar informação extra ou fazer adequações diante de algum imprevisto, ou eventual inclusão de novos elementos durante o trajeto. Ele deve ter boa dicção, articular bem a pronúncia das palavras e o tom de voz, de forma que possibilite a audição dos visitantes, sem dificuldade.

Seguindo, então, as normas específicas para a elaboração do roteiro, da consultoria e da locução em audiodescrição, a equipe efetivou o trabalho planejado e obteve um resultado muito importante, dentro das expectativas, e alcançou o objetivo proposto pelo trabalho.

3. RESULTADOS

As visitas aos museus são momentos de ação, reflexão e transformação. Através deles, se busca integrar educação e patrimônio, além da acessibilidade e da inclusão cultural, que sempre foram e são necessidades prementes para as pessoas com deficiência e que, atualmente, se faz possível através do recurso da audiodescrição, como enuncia Lívia Motta:

Em museus, telas, esculturas e outras obras de arte, núcleos multimídia, instalações, mesmo que não possam ser tocados, poderão ser apreciados se a audiodescrição for utilizada, o que será essencial para o conhecimento do ambiente com suas características arquitetônicas, bem como do histórico e especificidades técnicas das obras expostas [...] (MOTTA, 2016 p.20)

O roteiro de audiodescrição elaborado pela equipe foi utilizado no I Citytour Acessível, organizado pela Secretaria de Desenvolvimento e Turismo da Prefeitura Municipal de Pelotas, em comemoração à Semana do Turismo. A audiodescrição incluiu os passeios pelos principais pontos turísticos de Pelotas, que incluiu o Centro Histórico, o Parque Municipal Museu da Baronesa e a Praia do Laranjal.

A repercussão do evento da Prefeitura, cujo resultado foi divulgado em redes sociais da Prefeitura de Pelotas e compartilhado muitas vezes pelo público interessado.

O Citytour com audiodescrição passou por diversos pontos da cidade! Um grupo de deficientes visuais pôde ver, por meio das palavras, o que antes nunca tinham visto. Para comemorar a Semana do Turismo, a prefeitura, em conjunto com alunos de museologia, turismo e letras, preparou uma visita guiada especial, e o resultado foi muito massa! O ônibus partiu do Mercado Público, passou pelo Museu da Baronesa, Laranjal e encerrou a visita no Centro Histórico.

A realização deste trabalho com uma equipe interdisciplinar, composta pela área da Museologia e das Letras trouxe entusiasmo aos integrantes, ao perceberem outras possibilidades de aplicação de seus conhecimentos, e a possibilidade de efetivar a prática dos conhecimentos acadêmicos, além de perceber que a convivência entre pessoas com e sem deficiência revela benefícios mútuos, com a produção de serviços voluntários, em projetos de ações afirmativas.

4. AVALIAÇÃO

Através da audiodescrição é possível compor um novo público consumidor de cultura, que tenha acesso à arte e a outras informações visuais, mediadas por palavras, e assim, esse público, formado principalmente por pessoas com deficiência visual, sinta-se incluído, respeitado e capaz de discutir em igualdade de condições com outras pessoas, sobre temas culturais.

O roteiro de audiodescrição utilizado para o passeio turístico promovido pela Prefeitura Municipal de Pelotas foi apenas uma das ações afirmativas produzidas por essa equipe, que pretende estender a proposta de acessibilidade e inclusão de pessoas cegas ou com baixa visão para outros eventos.

O resultado positivo, expresso pelo público alvo em forma de entrevista, no vídeo publicado pelas redes sociais da Prefeitura Municipal de Pelotas, traz ânimo e a certeza da necessidade premente de intervenção de projetos como esses na comunidade pelotense e, potencialmente, a divulgação da audiodescrição como recurso de acessibilidade e a adesão de outras instituições, com criação de novos projetos.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Livro

OTTA VILELLA DE MELLO, Lívia Maria; FILHO; Paulo Romeu. Org. **Audiodescrição: transformando imagens em palavras**. São Paulo: Secretaria dos Direitos da Pessoa com Deficiência do Estado de São Paulo, 2010.
MOTTA VILELLA DE MELLO, Lívia Maria. **Audiodescrição na escola: Abrindo caminhos para leitura de mundo**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2016

Artigo

ALVES, Soraya Ferreira; TELES, Veryanne Couto. **Audiodescrição simultânea: propostas metodológicas e práticas**. Trab. linguist. apl., Campinas , v. 56, n. 2, p. 417-441, ago. 2017.
Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-18132017000200417&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em 07 out. 2017. <http://dx.doi.org/10.1590/010318138647486224481>.

Documentos eletrônicos

PREFEITURA MUNICIPAL DE PELOTAS. **Sábado foi dia de acessibilidade em Pelotas!** Vídeo publicado no Facebook
Disponível em:
https://www.facebook.com/prefeituradepelotas/?hc_ref=ARQC7zWSzE2V2MzHhUt9S2hBNcsz4YWINK-AShAk_I11cqgX4CiiOAMWnr2_-cMwQqg&pnref=story e
instagram Prefeitura de Pelotas (@prefeituradepelotas)